

Artigo de revisão: Promoção de saúde

Raquel Mara Ladeira do Carmo Schmaltz

Nutricionista

Especialista em Nutrição Humana

Mestre em Promoção de Saúde

Segundo Czeresnia (2005) o conceito moderno de Promoção de Saúde desenvolveu-se nos últimos 20 anos surgindo principalmente como uma reação à excessiva medicalização da saúde na sociedade e no interior do sistema de saúde.

Várias definições de Promoção de Saúde são construídas em função do momento histórico aliado aos modelos de saúde vigentes, assim há uma evolução do conceito deste conceito (Verdi, 2005).

Conforme Barros (2008), o modelo biomédico mecanicista estimula os médicos a agirem de forma cartesiana, ou seja, realizar procedimentos e análises a nível biológico para diagnosticar a patologia do paciente e forma emitir o diagnóstico. Tal abordagem traz necessidade de desenvolver novas tecnologias além de elevados custos no setor da saúde. Esta sofisticação nem sempre possibilita oferecer respostas conclusivas para muitos problemas tais como os psicológicos que acompanham as doenças.

Conforme Farinatti (2006) a saúde se torna uma referência normativa uma vez que as normas biológicas, das quais ela passa a depender, são consideradas em função das necessidades e objetivos de um bom funcionamento orgânico.

Este sistema de saúde, baseado no biologicismo, passa a ser fortemente criticado a partir da década de 1960 nos países desenvolvidos, visto que novas concepções do processo-saúde e doença-cuidado passam a articular a biologia humana, estilos de vida, ambientes e serviço de saúde (Czeresnia, 2005).

Neste contexto, surge o movimento da Promoção de Saúde o qual propõe articulação entre os saberes técnicos e populares aliados à mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para o seu enfrentamento e resolução (Czeresnia, 2005).

Promoção de Saúde também está associada um agrupamento de valores tais como vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, participação e parceria. O conceito também se associa a ações de estado, comunidade, indivíduos, sistemas de saúde e parcerias Inter setoriais tratando assim a saúde como responsabilidade múltipla (Farinatti 2006).

Pereira (2004) também reafirma a responsabilidade múltipla para a Promoção de Saúde por meio de ações Inter setoriais e multidisciplinares respaldadas por políticas públicas saudáveis. Desta forma, a responsabilidade múltipla é conquistada com participação da sociedade na elaboração de Políticas Públicas saudáveis assim como nos processos de decisão. Desta forma, o empoderamento econômico, político, social e cultural de todos envolvidos reflete a determinação do processo saúde e doença em atuar de forma ética.

Conforme Verdi (2005) a Promoção de Saúde é vista como modelo sanitário caracterizado pelo conjunto de elementos de natureza teórica, cultural e técnica que se organizam numa determinada sociedade e nem determinado momento histórico, com o propósito de responder às demandas do campo da saúde e cuja existência é possibilitada apenas na realidade concreta.

Heidmann (2006) destaca a importância de trabalhar de forma interligada, cinco estratégias de Promoção de Saúde que são: criação de ambientes saudáveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento das habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde. A articulação entre estes campos de ação representa uma força maior que poderá impulsionar transformações na realidade de saúde da população.

Campos (2004) destaca que a Promoção de Saúde deve percorrer todos os níveis de complexidade da gestão do sistema de saúde por meio de um conjunto de ações que os sujeitos –usuários e profissionais de saúde, tornem-se protagonistas na organização do processo produtivo da saúde.

Referências bibliográficas:

Barros, J.A.C. **Pensando no processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?** Revista Saúde e Sociedade, v.11, n.1, 2008.

Campos, G.W. **Avaliação de política nacional de Promoção de Saúde.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.9, n.3, p.745-49, 2004.

Czeresnia, D. **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões e tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Farinatti, P.T. **Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico.** Revista Brasileira Medicina Esporte, v.8, n.4, p.129-38, 2006.

Garcia, A. M. **Indicadores antropométricos na avaliação nutricional de idosos.** Revista de Nutrição, Campinas, v.20, n.4, p.371-78, 2007.

Heidmann, I. T. **Promoção de Saúde: trajetória histórica de concepções.** Revista de Enfermagem, n.3, v. 11, 2010.

Verdi, M. **Reflexões sobre a Promoção de Saúde .** Revista de Enfermagem, v.14, n.1, 2005.